

Anadia, 27/8/1943.

Meu caro Câmara Reis,

Já escrevi ao Ricardo sobre o caso; agora escrevo a si, já suficientemente documentado. Suponho tratar-se do seguinte. A edição dos Sonetos, comentada por Sérgio, daria motivo ao decreto sobre os livros, publicado há dias. A edição teria sido apreendida e vocês querem lavar protesto contra isso. Eu contudo não o farei, pelos motivos que passo a expor:

O Sérgio é um homem que se não resigna à obscuridade, a um silêncio inglório. E sempre que pode, não se esquece de nos lembrar que ainda está vivo, que não renunciou ao seu magistério. Vai mais longe do que deve, às vezes, e comporta-se deliberadamente, porque aquilo a

[p.1]  
Anadia, 27/8/1943.

Meu caro Câmara Reis

Já escrevi ao Ricardo sobre o caso; agora escrevo a si, já suficientemente documentado. Suponho tratar-se do seguinte. A edição dos Sonetos, comentada por Sérgio, daria motivo ao decreto sobre os livros, publicado há dias. A edição teria sido apreendida e vocês querem lavar protesto contra isso. Eu contudo não o farei, pelos motivos que passo a expor:

O Sérgio é um homem que se não resigna à obscuridade, a um silêncio inglório. E sempre que pode, não se esquece de nos lembrar que ainda está vivo, que não renunciou ao seu magistério. Vai mais longe do que deve, às vezes, e comporta-se deliberadamente, porque aquilo a

pele do órgão, que se faz barulho em volta de sua  
realidade. É prova flagrante disso a nota que pôs a pág.  
122 dos Sonetos, que excede em muito as exigências do [ap]arato  
crítico, tem carácter nitidamente provocador, feito para  
dar escândalo, exibindo um vago comunismo que ninguém lhe  
encomendou e de cuja sinceridade se desconfia muitíssimo  
(já não sucede o mesmo com a de Agostinho da Silva, que tem  
uma raiz mística). Portanto, meu caro, e pondo as coisas  
em pratos limpos, eu não quero servir de esteio às vaidades e desejos de glória do  
Sérgio, nem me presto a confundir o caso político e moral da  
apreensão com o caso pessoal d'êle. Suponho conhecer  
suficientemente a personagem para me furtar a êsse papel.  
Convido-o a meditar no caso e comunicar-me o resultado das suas  
cogitações. Não sei se está nas Pedras. Se está, esta [?]

[p.2]  
que êle aspira é que se faça barulho em volta de sua  
personalidade. É prova flagrante disso a nota que pôs a pág. 122  
dos Sonetos, que excede em muito as exigências do [ap]arato  
crítico e tem carácter nitidamente provocador, feito para dar  
escândalo, exibindo um vago comunismo que ninguém lhe  
encomendou e de cuja sinceridade se desconfia muitíssimo (já não  
sucede o mesmo com a de Agostinho da Silva, que tem uma raiz  
mística). Portanto, meu caro, e pondo as coisas em pratos limpos,  
eu não quero servir de esteio às vaidades e desejos de glória do  
Sérgio, nem me presto a confundir o caso político e moral da  
apreensão com o caso pessoal d'êle. Suponho conhecer  
suficientemente a personagem para me furtar a êsse papel.  
Convido-o a meditar no caso e comunicar-me o resultado das suas  
cogitações. Não sei se está nas Pedras. Se está, esta [?]

esta ser-lhe-á certamente remetida.

Estou a refundir a edição dos Relógios Falantes, base[an]do-a no manuscrito da Biblioteca Nacional, coincidente, no geral, com o de Coimbra, que serviu de base a Correia de Oliveira, [?], seguirá a História Trágico-Marítima.  
Olhe que estranhei que a Censura deixasse passar o artigo sobre pontos de exame. Seria conveniente você convidar mais professores a fazerem o mesmo. É talvez provável que os de Português e Francês sejam os piores. [?] andam numa atitude dúbia, de gente perdida: ora leões bravos, ora medrosos coelhos. Estão no fim do regabofe. Sentimo-lo todos e êles mais que ninguém.

Que lhe preste a água das Pedras. Eu já tenho mais cô e mais banho, mas ainda não estou bom. Este ano vim muito fraco. Há de levar um bocado a re-

[p.3]

carta ser-lhe-á certamente remetida.

Estou a refundir a edição dos Relógios Falantes, base[an]do-a no manuscrito da Biblioteca Nacional, coincidente, no geral, com o de Coimbra, que serviu de base a Correia de Oliveira, [?], seguirá a História Trágico-Marítima.

Olhe que estranhei que a Censura deixasse passar o artigo sobre pontos de exame. Seria conveniente você convidar mais professores a fazerem o mesmo. É talvez provável que os de Português e Francês sejam os piores. [?] andam numa atitude dúbia, de gente perdida: ora leões bravos, ora medrosos coelhos. Estão no fim do regabofe. Sentimo-lo todos e êles mais que ninguém.

Que lhe preste a água das Pedras. Eu já tenho mais cô e mais banho, mas ainda não estou bom. Este ano vim muito fraco. Há de levar um bocado a re-

compr.,  
Os nossos cumprimentos para as Senhoras, e para  
desejamos boa saúde.  
Abraça-o o velho e certo amigo,  
Manuel Rodrigues Lapa  
P. S. — Tenho nas mãos o diário íntimo do Laranjeira. Muito  
interessante, doloríssimo. Logo que haja aberta na Censura,  
publicamo-lo no periódico e faz-se separata para bibliófilos.  
Valeu?  
MRL

[p.4]  
cuperar.

Os nossos cumprimentos para as Senhoras, a quem  
desejamos boa saúde.

Abraça-o o velho e certo amigo

Rodrigues Lapa

P. S. — Tenho nas mãos o diário íntimo do Laranjeira. Muito  
interessante, doloríssimo. Logo que haja aberta na Censura,  
publicamo-lo na revista e faz-se separata para bibliófilos. Valeu?